

CONTAS PÚBLICAS

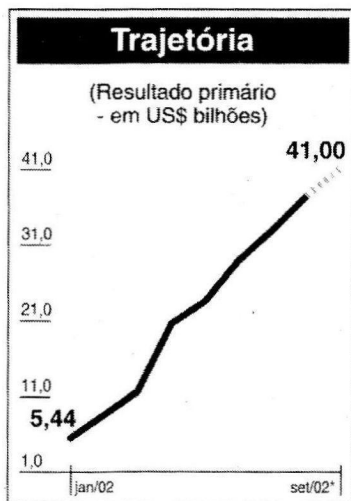
Déficit em agosto é de R\$ 4,7 bilhões

No período de 12 meses, o resultado primário do setor público ficou em 3,54% do PIB

Ayr Aliski
de Brasília

O setor público consolidado registrou, em agosto, déficit nominal de R\$ 4,715 bilhões. O resultado deriva do pagamento de R\$ 9,191 bilhões de juros, compensando por um superávit primário de R\$ 4,476 bilhões. Os números foram apresentados ontem pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, que destacou o forte superávit primário obtido no período, impulsionado pelo bom desempenho das empresas estatais. Somente as estatais federais apresentaram superávit de R\$ 2,220 bilhões em agosto deste ano, contra R\$ 277 milhões em igual mês do ano passado. "O resultado das estatais é o melhor de toda a série", disse Lopes.

O pagamento de juros nominais durante agosto ficou ligeiramente acima do registrado em agosto de 2001, quando somou R\$ 8,528 bilhões. O que impulsionou os gastos com juros no mês passado, se-



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Meta

gundo o BC, foi o resultado negativo de R\$ 20,666 bilhões junto ao Banco Central, valor parcialmente compensado pelo efeito positivo de R\$ 10,758 bilhões no resultado do "Governo Federal" (que exclui

o BC, mas inclui Tesouro Nacional e resultado da Previdência).

Segundo Lopes, os mais de R\$ 20 bilhões negativos no resultado do BC referem-se ao efeito de marcação a mercado de parcela da carteira composta por títulos do Tesouro (incorporando o deságio com que os papéis estavam sendo negociados no mercado secundário) e também aos reflexos da desvalorização cambial no período, de 11,85%. Os cálculos do BC foram realizados considerando a cotação do dólar ao final de período, o que significa taxa de R\$ 3,0215 em fins de agosto e R\$ 3,4285 em fins de julho.

Meta próxima

De acordo com a nota divulgada ontem pelo BC, do total de juros nominais pagos, R\$ 7,6 bilhões corresponderam à dívida interna e R\$ 1,6 bilhão, à dívida externa. Considerando-se os fluxos acumulados no ano e nos últimos doze meses, o montante das despesas

com juros atingiu R\$ 60,7 bilhões (equivalente a 7,29% do PIB) e R\$ 91,3 bilhões (7,32% do PIB).

Conforme estabelecido no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil precisa atingir um superávit primário de R\$ 41 bilhões entre janeiro e setembro. No período, o superávit primário alcançado foi de R\$ 37,358 bilhões. Faltam, portanto, R\$ 3,642 bilhões para fechar a meta de setembro. Lopes descarta a hipótese de que a meta não seja cumprida, até porque o governo espera um reforço de caixa com o pagamento de impostos atrasados pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), em aproximadamente R\$ 1,7 bilhão.

Para todo o ano, a meta de superávit primário é de 3,88% do PIB, o que representa R\$ 50,3 bilhões, no conceito nominal. Até agosto, considerando os fluxos em 12 meses, o resultado primário do setor público ficou em 3,54% do PIB.